

HOJE

A NOITE

HOJE

O TEMPO — Máxima, 25,6; mínima, 22,4.

OS MERCADOS — Cambio, 12 7/16 @ 13 15/32. Café, 68300.

ASSIGNATURAS
Por anno..... 20000
Por semestre..... 14000
NUMERO AVULSO 100 REIS

Redacção. Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL—GERENCIA, CENTRAL 4918—OFFICINAS, CENTRAL 552 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno..... 20000
Por semestre..... 14000
NUMERO AVULSO 100 REIS

A expansão economica do Brasil

O ministro Alcibiades Peçanha e a sua estadia na Russia, na Hespanha e na Argentina

Uma palestra em Petropolis

Foi no seu antigo e pittoresco retiro do Alto da Serra que encontramos o Sr. Alcibiades Peçanha. Achar-se-á Sr. Ex. no varandim da sua "villa", embevecido na doce contemplação do parque, construído por elle proprio durante sete annos. Fomos recebidos



O Dr. Alcibiades Peçanha

Fidalgamente, a palestra correu, desde a concorrencia, animada e interessante. O nosso ministro falou-nos com saude do ultimo periodo da sua existencia em Petropolis, terminando por evocar aquella nobre cruzada em que elle, republicano entusiasta, unido ao conde de Affonso Celso, conseguira levar a effeito a justa homenagem prestada, no momento em que a morte de D. Pedro II, e essa homenagem, que nua e so, a Republica se prestava a um soberano morto, tinha recebido sympathicamente no seio das dynastias europeas.

Inclusive no seio da corte russa? — Sim, inclusive na corte russa. — E o ministro Alcibiades Peçanha acrescentou:

— Foi para mim uma enorme surpresa, ao entregar as minhas credenciaes ao czar, ouvir de sua boca referencias amáveis áquella homenagem. Confesso que não occultei de minha parte um grande espanto, apesar de saber o quanto a cultura dos soberanos abraça detalhes da vida internacional, sobretudo no que interessa as causas e as gentes de instituições semelhantes. De resto, D. Pedro II, por occasião de sua viagem á Europa, visitou a corte moscovita, onde foi cordialmente recebido e em cujo seio deixou um circulo não pequeno de admiradores.

— Já que falavamos da Russia, pedimos ao ministro Peçanha que nos desse as suas impressões sobre o que lá se desenvolve actualmente. — Sr. Ex., depois de cinco annos de presidencia na immensa nação da Europa oriental, devesse conhecer profundamente a psychologia do povo russo. Mas de politica o ministro nada quiz dizer. Em compensação, discorreu sobre as possibilidades de expansão do commercio brasileiro na Russia:

— Apesar das transformações que ali se operam e das surpresas que nos reserva o futuro, esta nação de que os novos albos horizontes governados pelos Romanoff, constituem uma parte da população do globo que muito interessa a economia externa do Brasil. De facto, observei que em todas as regiões por elles habitadas, ha mercados naturaes para varios productos do nosso solo, que delles são conhecidos como tendo esta origem. Tive, quando ministro do Brasil, a oportunidade de conhecer a Russia, e a oportunidade de assignar ao meu governo que o consumidor mais interessante da nossa borraça é o povo russo, por quem, necessitando de uma decima parte da produção mundial, não tem, entretanto, uma só planta de sequestra nos seus vastos domínios. As grandes plantações dos outros continentes, como a Inglaterra, Alemanha, Belgica e França, proviam de excedentes para a exportação das mudas de laranjas "uniguas" para os vastissimos pomares da Florida e da California. Para se ter uma idea do futuro da nossa borraça nos mercados da Russia, basta lembrar que ali todas as classes, dos mais modestos aos mais elevados, nas ruas como nos campos, usam o impermeavel (botas de borracha, galochas, etc.) como medida de defesa contra a humidade e o frio intenso. Quanto ao café, esse sempre foi vendido nos russos pela Alemanha, que desenvolveu esse ramo de commercio e lhe deu uma organização propria. O consumo do café na Filandia attingiu a mais de 200.000 saccos por anno, sendo tanto consumido pelo resto do antigo imperio. O café é igualmente um producto de notavel procura entre os slaves. Não devemos, portanto, descurar da acção consular do Brasil nos mercados mais importantes da Europa oriental, dentre os quaes destaca Odessa, que será fatalmente o emporio de mercadorias, como as produzidas pelo nosso solo, para o abastecimento das praças do Rio Negro e centro da Russia.

— Nesse ponto, o ministro Peçanha, que até então conversava comovido por entre as alamedas do parque, levou-nos para o seu gabinete de trabalho. Ah! vimos, numa estante envidraçada, uma galeria de retratos que riam sinceramente para nós. Eram presentes de lembrança, ao seu antigo discipulo.

— Guardo-os como uma reliquia, disse-nos Sr. Ex.

Passámos, em seguida, a tratar da Hespanha, em cuja corte o Sr. Alcibiades Peçanha fora acreditado depois de deixar a Russia. Si este ultimo país interessa ao Brasil, no que diz respeito á expansão economica, a Hespanha não lhe fica atrás. Tendo o seu porto de Cadix, agora melhorado, como o porto da Europa mais proximo do Brasil e apresentando, em materia de imigração, as facilidades que tanto nos interessam, a Hespanha offerece assim grandes vantagens ao nosso progresso. São ditos de passagem, que, neste momento, Madrid atrahia as vistas da diplomacia mundial. O pessoal de todas as missões ali acreditadas foi augmentado, bem como o numero das legações. O ministro proferiu referendo-se com muito carinho á sociedade de Madrid, das relações que deixou

na corte madrileña e da affabilidade que sempre encontrou em Affonso XIII, a quem leu coloridos elogios.

Da Hespanha, a palestra resvalou, naturalmente, para a Argentina. Sr. Ex., mostrou-se profundamente reconhecido pela fidelidade e carinho com que a sociedade platense tem cercado sua pessoa. O ministro Peçanha teve tambem palavras de respeito affecto pelo presidente Frigoyen, de sympathia pelo seu governo, que lhe concedeu a honra de fazer seu intermediario para a entrega de uma nota amistosa respeitante áquella enviada pelo nosso chanceller communicando o estado de belligerancia do Brasil. Veiu encantado da Argentina. As suas impressões sobre o desenvolvimento intellectual, mental e material da Republica irmã são optimas, são magnificas, fazendo assim justiça ao grande povo sul-americano. Tambem não sabe como agradecer as atencões de que tem sido alvo não só da parte da imprensa e dos homens publicos como tambem da parte do proprio povo argentino. Como ministro deve dizer que o exito de sua missão naquella paiz amiga é obra da boa vontade que entre os dois governos, argentino e brasileiro, existe para que se tornem cada vez mais fraternas os vinculos que os ligam um ao outro. A proposta de intercambio commercial, nada de novo tinha a contar-nos. Tanto a imprensa platina como a carioca já se occuparam de seus ultimos actos e do que tem sido o seu papel em Buenos Aires.

Terminando a encantadora palestra que commoço vinha mantendo, o ministro Peçanha fez interessantes considerações sobre o plano de expansão economica a seguirnos para o futuro. Na sua acção diplomatica, isto é, nas tres missões que desempenhou respectivamente na Russia, na Hespanha e agora na Argentina, teve sempre em mira servir o commercio externo do Brasil, que não guarda proporções com a nossa riqueza e com nossa independencia politica.

E uma que se faz com vantagens essa expansão, será indispensavel, antes de tudo, que o corpo diplomatico e consular tome uma nova feição, fazendo uma obra de penetração economica, que augmente o numero dos nossos consules e procure afastar sempre o intermediario daninho.

— Sim, inclusive na corte russa.

— E o ministro Alcibiades Peçanha acrescentou:

— Foi para mim uma enorme surpresa, ao entregar as minhas credenciaes ao czar, ouvir de sua boca referencias amáveis áquella homenagem. Confesso que não occultei de minha parte um grande espanto, apesar de saber o quanto a cultura dos soberanos abraça detalhes da vida internacional, sobretudo no que interessa as causas e as gentes de instituições semelhantes. De resto, D. Pedro II, por occasião de sua viagem á Europa, visitou a corte moscovita, onde foi cordialmente recebido e em cujo seio deixou um circulo não pequeno de admiradores.

— Já que falavamos da Russia, pedimos ao ministro Peçanha que nos desse as suas impressões sobre o que lá se desenvolve actualmente.

— Sr. Ex., depois de cinco annos de presidencia na immensa nação da Europa oriental, devesse conhecer profundamente a psychologia do povo russo. Mas de politica o ministro nada quiz dizer. Em compensação, discorreu sobre as possibilidades de expansão do commercio brasileiro na Russia:

— Apesar das transformações que ali se operam e das surpresas que nos reserva o futuro, esta nação de que os novos albos horizontes governados pelos Romanoff, constituem uma parte da população do globo que muito interessa a economia externa do Brasil. De facto, observei que em todas as regiões por elles habitadas, ha mercados naturaes para varios productos do nosso solo, que delles são conhecidos como tendo esta origem. Tive, quando ministro do Brasil, a oportunidade de conhecer a Russia, e a oportunidade de assignar ao meu governo que o consumidor mais interessante da nossa borraça é o povo russo, por quem, necessitando de uma decima parte da produção mundial, não tem, entretanto, uma só planta de sequestra nos seus vastos domínios. As grandes plantações dos outros continentes, como a Inglaterra, Alemanha, Belgica e França, proviam de excedentes para a exportação das mudas de laranjas "uniguas" para os vastissimos pomares da Florida e da California. Para se ter uma idea do futuro da nossa borraça nos mercados da Russia, basta lembrar que ali todas as classes, dos mais modestos aos mais elevados, nas ruas como nos campos, usam o impermeavel (botas de borracha, galochas, etc.) como medida de defesa contra a humidade e o frio intenso. Quanto ao café, esse sempre foi vendido nos russos pela Alemanha, que desenvolveu esse ramo de commercio e lhe deu uma organização propria. O consumo do café na Filandia attingiu a mais de 200.000 saccos por anno, sendo tanto consumido pelo resto do antigo imperio. O café é igualmente um producto de notavel procura entre os slaves. Não devemos, portanto, descurar da acção consular do Brasil nos mercados mais importantes da Europa oriental, dentre os quaes destaca Odessa, que será fatalmente o emporio de mercadorias, como as produzidas pelo nosso solo, para o abastecimento das praças do Rio Negro e centro da Russia.

— Nesse ponto, o ministro Peçanha, que até então conversava comovido por entre as alamedas do parque, levou-nos para o seu gabinete de trabalho. Ah! vimos, numa estante envidraçada, uma galeria de retratos que riam sinceramente para nós. Eram presentes de lembrança, ao seu antigo discipulo.

— Guardo-os como uma reliquia, disse-nos Sr. Ex.

Passámos, em seguida, a tratar da Hespanha, em cuja corte o Sr. Alcibiades Peçanha fora acreditado depois de deixar a Russia. Si este ultimo país interessa ao Brasil, no que diz respeito á expansão economica, a Hespanha não lhe fica atrás. Tendo o seu porto de Cadix, agora melhorado, como o porto da Europa mais proximo do Brasil e apresentando, em materia de imigração, as facilidades que tanto nos interessam, a Hespanha offerece assim grandes vantagens ao nosso progresso. São ditos de passagem, que, neste momento, Madrid atrahia as vistas da diplomacia mundial. O pessoal de todas as missões ali acreditadas foi augmentado, bem como o numero das legações. O ministro proferiu referendo-se com muito carinho á sociedade de Madrid, das relações que deixou



O Papae Grande de hoje.

O espirito de destruição

As tradicionais alamedas de Catumby e a obra do machado



A nossa photographia representaria perfeitamente um trecho de derrubada em mata virgem si não fosse o gracioso triste das edificações que nella se avistam. Não é, pois, nenhuma derrubada ali para o interior. E' scena daqui da capital, onde existem repartições originalissimas, que, entre outras attribuições, tem a de fiscalisar a impedir que assim se arruine as belezas da cidade, que assim se mutilem e derribem as arvores que nos dão sombra e nos dão o contentamento dos olhos. Já temos nos exaurido no incessante clamor contra facas e machados, e de que o nosso esforço não teria sido de todo effez testemunha a photographia dessas palmeiras aviltadas pelo machado e cujos leques e palmas se machucam ha dias, no cemiterio de São Francisco de Paula, em Catumby. Assim, nem a vislumbração tranquilla dos sepulchros fallam breves mãos que procuram a destruição das alamedas? O local onde se assassinou o attentado é o mesmo do cemiterio de São Francisco de Paula, cuja historia, oportuna neste momento em que quem quizer pode ir apreciar a scena que a nossa photographia reproduz, se resume nestas linhas de Moreira de Azevedo: "Quando ainda nenhuma contraria, irmandade ou empreitada pretendia fundar cemiterios extra-muros, quando eram necessarios os maiores sacrificios de dinheiro,

a vontade a mais paluda para destruir abusos e velhos habitos herdados de muitos seculos; quando ainda não havia recebido nella cidade da febre amarella e cholerica-morbus, que tantas vidas ceifaram em 1850 e em 1855, propoz o ex-corretor da Ordem Terceira de São Francisco de Paula, Manoel Pinto da Fonseca, que se comprouse uma chacara em Catumby Grande para se estabelecer ali um cemiterio extra-muros. Approvada a proposta, foi comprada por 42-100\$ a chacara n. 22 daquelle arrabalde. Essa chacara, pertencia ao negociante hespanhol Dionisio Oriost.

Para fazer o cemiterio a Ordem Terceira pediu licença ao governo, que, depois de consultar a Academia de Medicina, autorizou a obra em 30 de março de 1849, approvando em 19 de outubro desse anno o regulamento e a planta.

Por occasião do apparecimento da febre amarella, em 1850, o governo pediu a Ordem de São Francisco que permitisse habitar naquella chacara os cadaveres, que não podiam mais caber nos jazigos juntos as egrejas. A Ordem Terceira accedeu prontamente.

A chacara de Dionisio Oriost possuía enormes alamedas de palmeiras e muitas mangueiras, que certamente tiveram o mesmo fim das que sobreviveram até esses ultimos dias.

A honrosa capitulação da Rumania

O desembaraço com que os alemães agem na Russia

O que ha sobre a intervenção japoneza na Siberia

Tambem foi assignada a paz entre a Rumania e os imperios centrais. As condições ainda são ignotas; mas é a mesma "paz allemã" de Brest-Litovsk, draconiana e humilhante. Que podia fazer, porém, a infeliz e trahida Rumania depois da capitulação russa? Ella via-se rodeada por cinco inimigos.



A nova fronteira oriental da Livonia — a linha de cruzes — imposta pela trahição de Brest-Litovsk, e com a qual a Alemanha se assegurou não só de duas ramadas de estradas de ferro de grande importancia como tambem de varias jazidas de mineral.

dos aquelles que ainda podem erguer a voz contra a paz de Brest-Litovsk.

As medidas militares da Alemanha para se assegurar pelo menos momentaneamente, das vantagens desse tratado, continuam a ser tomadas já agora com o maior desembaraço. O ultimo communicado official de Berlim declara explicitamente que, em virtude de solicitações do governo finlandez, pedindo assistência militar, foram desembarcadas tropas allemãs nas ilhas Åland. Outra informação official de Berlim, publicada de tarde, diz que parte das forças allemãs enviadas para a Finlândia encontra-se deante de Eckerö, nas ilhas Åland. E de Petrogrado já começam a chegar queixas de que os allemães, não somente deportaram os habitantes das regiões agora invadidas como confiscaram tudo que encontraram e tinha alguma utilidade, remetendo-o para a Alemanha. E os allemães ainda agora ali chegam.

dos aquelles que ainda podem erguer a voz contra a paz de Brest-Litovsk.

As medidas militares da Alemanha para se assegurar pelo menos momentaneamente, das vantagens desse tratado, continuam a ser tomadas já agora com o maior desembaraço. O ultimo communicado official de Berlim declara explicitamente que, em virtude de solicitações do governo finlandez, pedindo assistência militar, foram desembarcadas tropas allemãs nas ilhas Åland. Outra informação official de Berlim, publicada de tarde, diz que parte das forças allemãs enviadas para a Finlândia encontra-se deante de Eckerö, nas ilhas Åland. E de Petrogrado já começam a chegar queixas de que os allemães, não somente deportaram os habitantes das regiões agora invadidas como confiscaram tudo que encontraram e tinha alguma utilidade, remetendo-o para a Alemanha. E os allemães ainda agora ali chegam.

dos aquelles que ainda podem erguer a voz contra a paz de Brest-Litovsk.

Não está ainda definitivamente resolvida a intervenção do Japão na Russia. Um telegramma da tarde diz que o "Daily Mail" assegura estar decidido, em principio, que o Japão intervenha na Siberia, por delegação dos aliados. E acrescenta o jornal londrino que o embaixador inglez em Tokio já recebeu instruções para saber até que ponto a Estrada de Ferro Transiberiana o Japão tenciona operar militarmente, e qual será a participação da China, caso esta tambem venha a intervir. Despachos de outras fontes, inclusive de Nova York, insistem, no entanto, em affirmar que esta questão não está ainda resolvida, devido principalmente ás divergências que se suscitaram nos Estados Unidos e na Inglaterra, onde se levanta certa opposição contra a intervenção militar, qualquer que ella seja, na Russia, sob a allegação de que ella viria crear novas difficuldades aos aliados e afastar de vez a possibilidade de uma reacção do povo russo contra os imperios centrais.

Morreram dous senadores italianos

ROMA, 7 (Havas) — Fulceem hoje nesta capital o senador Angelo Muratori. Em Mirandola falleceu tambem o senador João Tabacchi.

O novo commissario de Emigração da Italia

ROMA, 7 (Havas) — O barão Mayor des Blanchet foi nomeado commissario geral de emigração, em substituição do conde de Gallina, que foi reformado.

Bravos ao bode!

"E o bode passou 35 dias sem comer e sem beber!" — Da A NOITE.

E nestes dias nefastos foi um bode (bello espelho) só que ouviu o tal conselho de parcimonia nos gastos...

Os problemas cuja solução a guerra tem precipitado

A reeducação dos mutilados na guerra e na paz

O que o Sr. Ribas Cadaval viu e o que tem vontade de fazer

A reeducação profissional dos mutilados é um problema de grande relevancia social imposto pela guerra e que tem encontrado soluções acertadas na Europa, graças á actividade e iniciativa de homens como Mauricio Barrés e Herriot, na França; como Thomas Bareley, na Inglaterra, e Chevalley e Galeazzi, na Italia.

Mas o facto do problema ter surgido com a guerra não quer dizer que as suas soluções não venham beneficiar para sempre a humanidade inteira, pois que ha legões de mutilados em muitos paizes isolados da guerra, victimas de desastres de officinas, de laboratorios, da via publica e de quantos accidentes de trabalho têm merecido a attenção dos governos e legisladores. O que se tinha feito na paz era relativamente pouco; os outros, as victimas de pobres desastres, ficavam entregues á caridade ou ao desamparo. Havia apenas uma classe diminuta de felizes: o grupo privilegiado dos poucos nemeles, que, como acontece aqui na capital, são os handicaps. Isto tudo vem demonstrar que a solução encontrada na guerra deve tomar em todo o mundo um caracter de instituição permanente.

Entre nós o Sr. Ribas Cadaval tem de votado grande parte de seu tempo a assumpto de tão nobre e piedoso interesse, e do

alciato como no falso mendigo ou vagabundo. Este delicadissimo problema social se resolveria á maravilha com o estabelecimento e boa regulamentação dos asylos de trabalho, onde o aleijado, o mendigo, o vagabundo, se dignificariam, promovendo honestamente a sua propria subsistencia.

Voltando depois propriamente ao assumpto, o Sr. Ribas Cadaval lembrou que durante mais de um anno em que permaneceu na Europa, em plena guerra, procurou observar os processos de M. F. Haccour, director-technico da escola belga de mutilados na guerra, em Port-Villez, e os de Alleman, director pedagogico da mesma escola. Os resultados eram extraordinarios:

— Homens horrivelmente estropeados, sem pernas ou sem mãos e braços entregavam-se, contentes e felizes, ás mil profissões inventadas e adaptadas intelligentemente áquelles apparentes desventurados. Em digos apparentes desventurados, porque, em verdade, elles se mostravam relativamente contentes, a julgar pelo que muitos delles externavam em palestra commigo. Um rapagão sem braços e cego de uma vista, que, antes da guerra, occupava um excellento emprego em um banco de Amsterdã, que ali na escola de reeducação produzia 20 a 30 kilos diarios de finissima estopa, destinada á custa de um engenhoso machetismo, que elle agilmente tocava com os pés, me



Alguns dos mutilados da guerra em pleno exercicio de suas profissões

quanto tem sido profusa sua acção testemunham os retratos da palestra que S. S. teve hoje a gentileza de nos conceder.

— De facto — disse-nos o Sr. Ribas Cadaval — recebi, por intermedio da legação da França, um honroso convite do decano da Universidade de Louvin, o insigne professor Leon Van der Essen, que se acha reitor em Oxford, para collaborar aqui no Brasil na propaganda social-humanitaria da reeducação profissional de milloes de miserandos mutilados, que a incerta guerra mundial vem produzindo ha quatro terçios de annos. Não sei si pela minha devotação pacifista, si porque eu sempre me tenho dedicado á pratica do bem, ou si pelo motivo de mostrarmos um exemplo de mi-mecanico, o que attesta o meu curso da Escola des Arts et Metiers de Paris — o insigne professor van der Essen lembrou-se do meu humilde e obscuro nome para a propaganda no Brasil da fundação de escolas de reeducação profissional para mutilados da guerra. Exceção de costume, os que acceteci com verdadeiro entusiasmo não tão honroso e nobre convite, pondo-me logo em correspondencia com o professor de Louvin, tanto mais quanto o assumpto se apresenta sobremodo suggestivo para mim, que do Congresso Juridico-politico apresentei a these: "Policia de convulsões e organização de asylos de trabalho", para a completa repressão da mendicancia no Brasil. Ora, estes meus asylos de trabalho nada mais são do que verdadeiras escolas de reeducação profissional aos mendigos e vagabundos, tanto quanto os invalidos. Eu separo, com os meus asylos de trabalho, enrao e caneco social da mendicancia e da vagabundagem no Brasil, não á custa do ferro em brasa do castigo aviltante, mas á custa do balsemo suave e moralizador do trabalho profissional, applicado intelligentemente, tanto ao

alizia, a rir: "eu ganho sem cansaço 8 a 10 francos por dia com o trabalho suado das minhas pernas, que antes não serviam para locomover-me, e poupo, deste modo, a minha cabeça dos calculos mathematicos de juros e cambios, que já me produziam surm-menge; prefiro isto a envergonhar minha pobre familia, estendendo a mão á caridade publica!" Multis-mundis, todos os mutilados de guerra de Port-Villez me falavam do mesmo modo, resignado e activo; admiravelmente stoicos! Em uma vasta officina de serralheiros em vi, trabalhando activamente e jovialmente, junto ás bancadas, dezenas de mutilados das mãos e dos braços, apparelhados com mãos e braços orthopedicos, ligas-se ao corpo, por meio de engenhosos corcimes, M. Haccour me surpreheendo, nos exclamou mesmo, asseverando que todos esses mutilados, assim reeducados, produzem mais trabalho e mais bem acabado do que os operarios integres!

O Sr. Ribas Cadaval, encarecendo os resultados moraes desses variados exemplos, que levantam o animo dos mutilados, affirmam que, de todas as obras da guerra que floresceram no solo ensanguentado da velha Europa, nenhuma é mais heroica e mais bella, nenhuma se apresenta como si fora uma desforra de tantos horrores, de tanta trahição e crimes — como essa obra maritima da reeducação profissional dos mutilados. S. S. está firmemente resolvido a propagar entre nós e por qualquer meio efficiente a extrema e inalienavel necessidade da resolução do problema da reeducação profissional, seja como expressão de reconhecimento nacional, seja como o balsemo de repressão e dignificação da mendicancia, ou ainda como repressão á vagabundagem, tão organicamente abraçada no nosso Brasil, segundo o modo de se exprimir do Sr. Ribas Cadaval.

A tyrannia da Central

A ra João Caetano está sendo amputada



A Central do Brasil, quando precisa alargar ou duplicar as suas linhas, não tem cerimonia: invade o leito das ruas, estende os seus trilhos, põe os trens a trafegar e... pronto. Não fassa a Central no Estado no Estado. Ainda agora mesmo, a está, a rua João Caetano, na Cidade Nova, uma prova do quanto pôde a estrada. Tendo resolvido construir uma linha partindo da estação de São Diogo, a Central tratou de

botar abaixo o muro que separa os trilhos da rua e de levantar um outro, com um avanço de cento metros... E assim, numa extensão de 180 metros, mais ou menos, a rua João Caetano fica com o seu leito mais estreito, com prejuizo para o transitio publico.

Que importa tambem o publico? A Central quer 2° Faga-se. E foi por isso que a Prefeitura mostrou-se de accordo com a obra...

